



MÓDULO 01

Avaliação e seu papel nas Metodologias Ativas

Desde os anos iniciais, os estudantes costumam se deparar com “provas” que têm como principal objetivo verificar o quanto retiveram os conteúdos que foram apresentados por um professor em sala de aula. Nesse formato, cada aluno recebe uma nota e, de acordo com a métrica usada, segue ou não para a próxima etapa.

Por mais que seja bastante comum tal prática, esse tipo de coleta de dados não contribui com uma aprendizagem significativa, pois desconsidera os diferentes olhares para os conteúdos trabalhados, dificilmente se adequa aos objetivos de aprendizagem e, mais ainda, nem sempre tem como propósito identificar as evidências para os próximos passos que se pretende dar.

Avaliar não é fim. Avaliar é processo. Uma ação a serviço da aprendizagem! (BACICH, 2020, p.141).





POR QUE AVALIAR?

Avalia-se para poder oferecer melhores experiências de aprendizagem ou as experiências de aprendizagem são desenhadas para melhorar o desempenho na avaliação? Para diversos autores, a avaliação é considerada multidimensional e, por isso, é importante que o professor reconheça o seu potencial em conexão com os processos de aprendizagem. Por esse ângulo, avaliar está profundamente relacionado, portanto, com o tipo de experiência que será ofertada os estudantes para que os resultados sejam cada vez mais conectados às suas necessidades.

Essa proposta – centrada no desenho de um percurso educacional que identifica as reais fragilidades e potencialidades de aprendizagem dos estudantes, tanto individual quanto coletivamente, e, intervém no sentido de possibilitar que os alunos aprendam mais e melhor – vai ao encontro da ideia de personalização do ensino, cujas bases favorecem o protagonismo e o desenvolvimento da autonomia.

Quando se pensa nessa personalização, é preciso, então, ter sempre em mente a avaliação como um processo: algo que torna visível a aprendizagem e que, a partir dela, permite desenhar novas experiências de aprendizagem.



A AVALIAÇÃO FORMATIVA E OS RECURSOS DIGITAIS

A avaliação que se situa no centro da ação de formação é chamada de formativa (ZABALA, 1998; HADJI, 2001). Com um papel diagnóstico (ou prognóstico, como pontua Hadji), considera idas e vindas, ou seja, o professor revê, ajusta, regula o tempo todo o processo com o intuito de atender às necessidades dos estudantes. Nesse tipo de avaliação, as informações coletadas possibilitam que os alunos repensem também sua relação com as experiências de aprendizagem propostas.

De acordo com Russell & Airasian (2014), os recursos digitais podem ser utilizados durante esse processo, uma vez que oferecem estratégias para saber mais sobre os estudantes enquanto a aprendizagem ocorre. Não apenas ao término dos processos intermediários que compõem o objetivo de aprendizagem mais amplo, mas durante, identificando e agindo em relação às ideias apresentadas pelos estudantes, registrando os avanços e fornecendo feedback imediato, entre outras ações possíveis.

Segundo os autores, recursos como a elaboração de questionários online para o levantamento das informações, por exemplo, são ferramentas poderosas para tornar ágil um processo que também poderia ser feito com a utilização de recursos não digitais; porém, os “levantamentos eletrônicos ajudam a economizar muito do tempo que seria gasto organizando e resumindo as respostas dos estudantes.” (RUSSELL & AIRASIAN, 2014, p. 311).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação, que tem como foco a coleta de evidências de aprendizagem e que considera o estudante no centro do processo, favorece o desenvolvimento da autonomia por meio da análise do percurso pelo qual ele passa, muito mais do que a observação do ponto de chegada.

Os recursos digitais, que potencializam o levantamento dessas informações, contribuem para a construção de um percurso educacional personalizado.

Em propostas que envolvem as Metodologias Ativas, portanto, é fundamental o papel de uma avaliação formativa, que é planejada para checar se os objetivos de aprendizagem foram atingidos e repensar trajetórias.



Referências:

BACICH, Lilian. Recolhendo evidências: a avaliação e seus desafios. In: BACICH, Lilian e HOLANDA, Leandro. **STEAM EM SALA DE AULA: a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2020.

HADJI, Charles. **AVALIAÇÃO DESMISTIFICADA**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RUSSELL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. **AVALIAÇÃO EM SALA DE AULA: CONCEITOS E APLICAÇÕES**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

ZABALA, Antoni. **A PRÁTICA EDUCATIVA: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



Concepção

Leandro Holanda
Lilian Bacich

Equipe pedagógica

Leandro Holanda
Lilian Bacich
Juliana Pádua S. Medeiros

Produção e revisão

Ana Luísa D'Maschio

Diagramação

Manuela Ribeiro

Vetores

Freepik



O conteúdo desta publicação conta com a Licença Creative Commons. Essa licença permite compartilhamento e remix (trabalhos derivativos) em publicações não-comerciais, desde que seja dada a devida atribuição à Triade Educacional.

Em caso de dúvidas, escreva para **contato@triade.me**

**Triade**
EDUCACIONAL